



A Construção da Narrativa – Análise do Processo de Edição do Repórter Brasil ¹

Allana MEIRELLES Vieira²

Iluska Maria da Silva COUTINHO³

Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, MG

Resumo

Este artigo tem como proposta analisar o processo de edição do Repórter Brasil, telejornal produzido pela TV Brasil. A partir da análise quantitativa e qualitativa do noticiário foi possível observar algumas características do telejornal, em geral, e de seus recursos e escolhas editoriais, em particular. Com base no referencial teórico de Coutinho sobre a “Dramaturgia do Telejornalismo Brasileiro”, desenvolveu-se um olhar crítico sobre o material analisado do Repórter Brasil. Verificou-se estratégias que são utilizadas na edição do programa e de que forma elas potencializam a narrativa dramática.

Palavras-chave

Telejornalismo; Edição; Repórter Brasil; TV Pública.

A proposta deste trabalho é avaliar o processo de edição do Repórter Brasil, telejornal produzido pela TV Brasil. Através da observação das escolhas e recursos editoriais utilizados é possível entender um pouco sobre a dinâmica que orienta este noticiário. Este artigo apresenta parcialmente os primeiros apontamentos obtidos por meio do projeto de Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil. O principal objetivo da investigação é analisar sob diversos pontos de vista o noticiário da TV pública e apresentar eventuais sugestões para a melhoria do jornalismo televisivo oferecidos pela Empresa de Comunicação Brasileira (EBC).

A decisão de ter como recorte de análise esse momento do fazer jornalístico se dá pelo entendimento de que a etapa de edição envolve a responsabilidade de construir uma narrativa que atraia o telespectador, mas que, principalmente, informe e atenda ao interesse público e aos princípios éticos. Devido à importância desta tarefa, a pesquisa

¹ Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste realizado de 12 a 14 de maio de 2011.

² Estudante de graduação do 5º período da Faculdade de Comunicação Social da Universidade Federal de Juiz de Fora. Bolsista do projeto de Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil. email: allanameirelles@hotmail.com

³ Orientadora do projeto de Avaliação do Telejornalismo da TV Brasil. Jornalista diplomada, doutora em Comunicação, professora do Curso de Jornalismo da Facom-UFJF e coordenadora dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, email: iluska@uol.com.br



pode contribuir para um jornalismo de maior qualidade e para uma visão mais crítica por parte dos produtores e do público.

É importante ressaltar que uma emissora pública não é guiada pelos valores e imposições de mercado. E apesar de seu responsável ser o Estado, ela não deve responder aos interesses deste, mas sim, como o próprio nome diz, aos interesses do público. O compromisso com a informação de qualidade é ainda maior, assim como a busca pela pluralidade e pelo equilíbrio.

Enquanto uma empresa privada possui capital para investir em recurso técnico e humano, mas acaba tendo que se orientar pela lógica do lucro, uma empresa pública possui independência em relação a isto, mas pode enfrentar problemas financeiros que prejudicariam a programação de qualidade.

Desta forma, estudar as escolhas editoriais que se faz nos noticiários da TV Brasil pode contribuir para explicitar carências e falhas, assim como diferenciais do telejornal de uma empresa pública. Além disso, com a reflexão e avaliação críticas contribui-se na fiscalização do material produzido pelo veículo, podendo levar seus profissionais a reflexões e eventuais melhorias.

A etapa da pesquisa a que se refere esse texto envolve a análise de seis meses de exibição dos telejornais, Repórter Brasil, edições manhã e noite. Em um primeiro momento foram produzidos relatórios quantitativos tendo como variáveis as temáticas das matérias, o formato, a duração, as fontes, a presença do governo e seu enfoque, e a participação em cena de partidos. Posteriormente, passou-se a uma avaliação de cunho mais qualitativo em que cada integrante do grupo de pesquisa passou a realizar sua análise de acordo com uma variável diferente. A pesquisa bibliográfica de assuntos como telejornalismo, narrativa televisiva e edição permitiu o embasamento teórico e crítico necessário para a elaboração do artigo.

O Repórter Brasil

A Constituição de 1988 prevê uma complementaridade entre os sistemas de comunicação estatais, públicos e privados. Sendo assim, a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) foi criada com o intuito de suprir uma lacuna nesse sistema de radiodifusão brasileira. É da EBC a responsabilidade de gerir os quatro canais federais que compõem a TV Brasil.



No dia três de dezembro de 2007 estreou o Repórter Brasil (RB), o principal telejornal da TV Brasil. O noticiário é transmitido em duas edições, às 8 horas e às 21 horas. O RB manhã é exibido de segunda a sexta e é apresentado por apenas um âncora em estúdio, enquanto a edição da noite é veiculada de segunda a sábado, com três âncoras nos dias úteis e apenas um apresentador aos sábados.

Por ser um telejornal de uma TV pública, o Repórter Brasil tem o intuito de ser um telejornal comercialmente e politicamente independente, tendo o interesse público como o principal objetivo.

O Repórter Brasil tem como proposta oferecer aos espectadores um telejornalismo plural, que “seja reflexo da diversidade cultural, social e étnica do país”. Sendo assim, o programa apresenta uma característica de regionalismo, por conter matérias produzidas em outras regiões do país e pelo tratamento dado a elas. Entretanto, ainda há uma predominância das coberturas nas principais capitais, Rio de Janeiro, São Paulo e Brasília.

Outra maneira de descentralizar a produção, utilizada pelo RB, é trazer para o noticiário televisivo informações de alguns países esquecidos pelos telejornais comerciais. Além disso, a abordagem de temas a partir da periferia das grandes cidades também contribui para a busca pelo pluralismo.

Pode-se observar também, como característica do telejornal da TV Brasil, o didatismo. Evidenciado na forma como são estruturadas as matérias, na linguagem utilizada, na prestação de serviços e na presença de quadros especiais como o “Repórter Brasil explica”.

Apesar de colocar como pilar de seu fazer jornalístico a “ousadia, criatividade, objetividade e comprometimento com os fatos”, o Repórter Brasil não apresenta muitas inovações. Mais do que isso, percebe-se certo amadorismo em alguns recursos utilizados. Quanto à objetividade e ao comprometimento com os fatos, apesar de um equilíbrio aparente, todo produto jornalístico tem em si subjetividades, opiniões e interesses envolvidos.

As principais diferenças entre as duas edições do Repórter Brasil dizem respeito, principalmente, aos formatos utilizados, conforme se descreverá a seguir. Os temas escolhidos e o tratamento dado a eles também possuem diferenciações.

O Processo de Edição



Desde o início da elaboração de uma matéria até sua finalização, estão envolvidas diversas decisões e escolhas. Essas decisões levam em conta a subjetividade daqueles que participam da construção da reportagem, os interesses empresariais, as limitações operacionais e intelectuais, o contexto em que se insere a produção.

A conclusão deste processo de escolha está na edição. Tanto no que diz respeito à estrutura e artifícios da reportagem, quanto na organização do telejornal como um todo. Selecionar o que será incluído, adaptar o produto ao público alvo, equilibrar imagem e som são algumas das tarefas que envolvem esta etapa.

Editar envolve uma série de dificuldades, explicitadas por Iluska Coutinho,

o telejornalista lida com a necessidade de ordenar o aparente caos da fita bruta, em que imagens, entrevistas, passagens e o áudio do off são gravados de forma cuja lógica está ligada ao momento de captação dos registros e não à sua estrutura narrativa. Alia-se a isso a questão do tempo disponível, a possibilidade de alteração das informações até o momento de exibição, as diferenças em qualidade e adequação das entrevistas/depoimentos coletados e ainda a linha editorial do telejornal, e mesmo a marca ou padrão estilístico e/ou político da emissora em que aquele programa está inserido. (COUTINHO, 2003, p.167)

Por sua vez, Sebastião Squirra considera que a edição é “a alma do processo” telejornalístico. Tal importância diz respeito não só ao fato de que “a justaposição de duas cenas distintas, interligando-as, não significa apenas a simples soma de duas cenas, e sim, um ato de criação”, como afirmou o cineasta russo Sergei Eisenstein, mas também porque ela pode se apresentar como uma deturpação dos fatos.

Uma fala inserida em um contexto diferente daquele no qual fora pronunciada pode modificar completamente o propósito, alterando a informação. Além disso, a exploração excessiva das emoções por meio de recursos editoriais, em TV sobretudo, pode levar ao sensacionalismo.

Editar significa criar sentido. A partir de elementos fragmentados constrói-se uma narrativa, julgando o valor das informações, hierarquizando-as. Segundo Coutinho, “a alquimia final, na qual os elementos capturados na reportagem ganham unidade e sentido, é operada na edição do VT, da matéria ou reportagem que vai ao ar, uma atividade que reúne o editor de texto, jornalista, e o editor de imagens, radialista.” (COUTINHO, 2003, p.167).

Tal poder resulta em uma grande responsabilidade. É preciso ética, bom senso e consciência para usar as estratégias editoriais de forma a respeitar o interesse público e os princípios jornalísticos.



Além disso, o editor deve se preocupar em construir uma matéria interessante e atrativa, que faça com que o público mantenha a atenção. Sem deixar de lado o principal, a informação.

A Narrativa Dramática no Telejornalismo Brasileiro

A chegada da Televisão no Brasil, nos anos 50, mudou a forma de se fazer jornalismo no país, tanto com a influência sobre os outros veículos de comunicação, como com o surgimento do telejornalismo. Em um país em que grande parte da população não sabe ler, o jornalismo televisivo se apresenta como o principal meio de informação das pessoas.

Há no telejornalismo brasileiro, interseções entre informação e entretenimento. Coutinho defende a tese de que as notícias de TV se estruturam em uma narrativa dramática, em que histórias são contadas cotidianamente. É este o espaço de expressão dos dilemas e emoções, de representação da realidade.

Desta forma, o telejornalismo se afastaria daquilo que o jornalismo se propõe, verdadeiramente ou apenas no discurso: a isenção. Entretanto, não é possível julgar o trabalho que se faz na televisão em relação aos outros meios. Porque cada um possui características próprias que o orientam. Como defende Coutinho,

Seja graças ao seu caráter pragmático, de acordo com Wolf, ou ainda, como prefere Barbero(1997), em função das estratégias de comunicabilidade, o gênero telejornal tem dinâmicas e características próprias na seleção e organização da notícia, que o diferenciam do jornalismo de outros mídia e acabam por o aproximar do terreno da ficção, tradicionalmente espaço reservado ao exercício do drama. (COUTINHO, 2003, p. 200)

A existência de um conflito, seja explícito ou implícito, real ou pseudo, seria assim um dos critérios de noticiabilidade de uma matéria em TV. Os textos dos repórteres, a escolha das falas e imagens, o encadeamento da edição potencializam a construção de um drama, presente nas matérias veiculadas no telejornalismo brasileiro.

A Estrutura do Repórter Brasil

Os telejornais da TV Brasil, Repórter Brasil, edições manhã e noite, possuem uma característica em particular que os diferencia de outros telejornais - a organização/



veiculação das matérias é feita, em sua maioria, de acordo com as “editorias”⁴. Geralmente, o que se vê, nos principais noticiários, é uma hierarquização, em que os assuntos mais factuais e/ou mais relevantes vem primeiro, independente da temática.

Esta opção do Repórter Brasil pode ter como objetivo encadear os assuntos de forma a oferecer um panorama mais amplo sobre o que está acontecendo em cada setor. Entretanto, na prática, essa decisão traz problemas para o ritmo do programa, e pode acabar diminuindo a atenção e o interesse do público.

No dia primeiro de fevereiro de 2011, por exemplo, o Repórter Brasil Manhã teve seu primeiro bloco inteiramente dedicado à política. O programa iniciou-se com um VT sobre a cerimônia de posse de deputados federais e senadores que aconteceria no dia. Logo em seguida, uma matéria colocou em evidência os deputados que vieram do metiê artístico e esportivo, e a escolha do presidente para a câmara de deputados e para o senado. Em sequência, foi veiculada uma entrevista com um cientista político, uma matéria sobre o projeto de lei do vale-cultura que será votado este semestre e uma nota seca⁵, citando decisões que serão tomadas pelo senado.

O segundo bloco dessa edição do programa continha notícias internacionais ou de política internacional, como os conflitos no Egito, que foi tema de matérias e de uma outra entrevista; e a visita da presidenta, Dilma Rousseff, à Argentina. O terceiro tratava da Economia, apenas, enquanto o último teve uma nota sobre o futebol, um VT sobre o vôlei e terminou com mais informações do Egito. Isso contrariou o costume do noticiário, e dos telejornais brasileiros de maneira geral, de finalizar com matérias leves, de cultura, cotidiano ou esporte.

O exemplo apresentado demonstra também uma característica da edição matutina do RB, a presença constante de entrevistas e stand ups⁶ realizados ao vivo. Provavelmente, o horário de exibição dificulta uma produção maior de VTs⁷, formato preferencial de veiculação de informações no telejornal da noite.

Outro aspecto a ser apontado diz respeito a um elemento diferencial entre as duas entrevistas da edição citada. A segunda, sobre o conflito no Egito, teve a inserção de imagens do local durante alguns segundos, fazendo uma alternância – estúdio,

⁴ Na TV, a organização das matérias não é feita por editoria, como acontece no jornalismo impresso. Essa denominação foi utilizada aqui para referir-se ao agrupamento, em um mesmo bloco, de matérias do mesmo tema, como política, economia, etc.

⁵ Nota seca é a informação lida no estúdio pelo âncora do telejornal.

⁶ Stand Up é a informação dada pelo repórter, no local onde ocorre o fato.

⁷ VT é a denominação dada ao material mais elaborado, que pode conter offs, sonoras, passagens e outros recursos.



imagens do Egito, enquanto na primeira entrevista não se utilizou do recurso. A opção possibilitou que a entrevista sobre o tema internacional prendesse mais a atenção.

Os VTs veiculados possuem, em geral, uma estrutura parecida: OFF no início da matéria, sonoras e uma passagem. Poucas inovações são feitas e quando o são, dizem respeito, principalmente, às matérias que envolvem temas sociais ou culturais.

No dia 25 de janeiro de 2011, por exemplo – dia do aniversário de São Paulo, uma matéria sobre como a cidade inspirara poemas e canções apresentou algumas tentativas de edição criativa. Duas palavras ditas por fontes foram escritas no vídeo por meio da utilização do gerador de caracteres. Os termos “encanto” e “aproxima” surgiram na tela. Contudo ao invés de impacto positivo, a experiência suscitou algumas questões, e demonstrou certo amorismo – dentre as várias falas presentes, porque apenas duas palavras foram escolhidas? Qual o critério que determinou que essas fossem as selecionadas? Nem a edição, nem a narrativa do repórter foram capazes de responder às questões.

Narrativas Cotidianas

O Repórter Brasil, em suas duas edições diárias⁸, possui uma narrativa de certa forma otimista. A estruturação é feita dos temas mais pesados – política, economia -para aqueles de cunho mais leve – cultura, esporte. Além disso, as matérias oferecem, em seu final, alternativas solucionadoras ou tentativas de solução do conflito apresentado, que possibilitam a esperança do telespectador e reafirmam a aderência ao que Coutinho (2003) caracterizou como a dramaturgia do telejornalismo brasileiro.

Dessa forma grande parte das reportagens são estruturadas de forma a apresentar um conflito no início e a mostrar um caminho possível para a solução do problema. Muitas vezes, apresentando um exemplo de vida, de superação, uma lição de moral.

No dia cinco de fevereiro de 2011, o Repórter Brasil noite exibiu uma matéria sobre a volta de dois jornalistas da Empresa de Comunicação Brasileira (EBC), que foram presos no Egito. As emoções dos familiares e dos repórteres foram o foco principal da matéria – medo, desespero e alívio eram demonstrados nas falas e expressões dos personagens.

Os jornalistas, protagonistas da narrativa, eram acima de tudo heróis. Uma reportagem que une os ingredientes ideais: o conflito real, a emoção e o discurso auto-

⁸ A edição matutina do Repórter Brasil é veiculada de segunda a sexta. Enquanto, a noturna vai ao ar de segunda a sábado.



referencial. No final da matéria, os personagens já estão rindo – o choro e os momentos de angústia já passaram. O Repórter da matéria pergunta “E a próxima cobertura?”, o jornalista-personagem responde “Depende, menos no Egito”. E os risos fecham a representação da realidade.

No mesmo dia, uma matéria sobre a ocupação da favela de São Carlos, do Rio de Janeiro, pelas Polícias Pacificadoras mantém um tom de tranquilidade, apesar de se tratar de uma mega operação da Polícia com apoio da Marinha. O texto afirma o conhecimento dos moradores sobre o que eles devem fazer, o benefício da operação para a população e finaliza com o depoimento de esperança de três moradores: “você vai ter uma condição de vida melhor”, “mais tranquilidade, né!?”, “vai mudar para melhor, né, claro.”

Outra das características observada no telejornal da TV Brasil é frequente abordagem de temas educativos e sociais – como, crianças de rua, reabilitação de presos, acessibilidade para os deficientes. Essas matérias, frequentemente, são acompanhadas em sua edição de áudio por músicas que tornam a narrativa mais emocionante, mais dramática. Há que ressaltar, porém, que, na maioria das vezes, a utilização desses recursos não as tornam sensacionalistas.

Uma matéria sobre uma biblioteca comunitária em Caxias do Sul demonstra esta observação. Conteúdo de interesse público e edição atraente. O depoimento do idealizador do projeto, o texto da repórter, a fala das crianças, a leitura de histórias por essas e por aquela, a música, as imagens e a construção do todo resultam em uma narração emocionante.

Considerações Finais

A partir da análise dos telejornais da TV Brasil e da pesquisa bibliográfica, é possível notar com clareza a característica do jornalismo feito para TV. Uma narrativa construída a partir de elementos fragmentários de representação da realidade.

Não é possível qualificar um telejornal com base nos critérios utilizados nos outros veículos de comunicação. A televisão tem suas particularidades que a diferenciam do produto jornalístico feito para outro meio. E assim, a interseção entre ficção e realidade está presente tanto em um noticiário que depende da audiência e dos patrocinadores, quanto em um que se propõe público até mesmo no nome.

A estrutura editorial do Repórter Brasil se diferencia na escolha do que é pauta, do que merece destaque. Conteúdos que dificilmente encontraríamos em um outro



telejornal são destacados pelo o da TV Brasil. Por outro lado, os recursos técnicos aparentam ser pouco ou mal explorados, pois erros e tentativas fracassadas de inovação são freqüentes.

Aliar o conteúdo de qualidade ao formato atrativo e elaborado é o grande desafio. Este artigo faz parte de um projeto maior, que pretende auxiliar no avanço do telejornalismo da TV Brasil a partir de sua avaliação sistemática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COUTINHO, Iluska. **Dramaturgia no telejornalismo brasileiro: a estrutura narrativa das notícias em televisão.** São Bernardo do Campo, Umesp, 2003. Tese de doutorado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Umesp.

CRUZ, Maurício Stunitz. **Público e Privado: O surgimento e a evolução dos conceitos.** Disponível em: <http://www.pr.gov.br/batebyte/edicoes/1994/bb36/publico.htm>. Acesso em: 03 de abril de 2011.

GOMES, Itania. **Telejornalismo de qualidade. Pressupostos teórico-metodológicos para análise.** Bauru, UNESP, 2006. Artigo apresentado ao Grupo de Trabalho “Estudos de Jornalismo”, do XV Encontro da Compós. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/gtjornalismocompos/estudos2006.htm>. Acesso em: 03 de abril de 2011.

SQUIRRA, Sebastião. **A Força Monumental da Imagem.** Observatório da Imprensa. 2008. Disponível em: <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/artigos.asp?cod=510AZL004>. Acesso em: 03 de abril de 2011.

TV Brasil. Disponível em: <http://www.tvbrasil.org.br/> . Acesso em: 3 de abril de 2011.